DANBURY HOSPITAL
A Higher Level of Care

Folha de Informação aos Pacientes do Danbury Hospital

O que é Fibrilação Atrial?

O que é fibrilação atrial?

A fibrilação atrial é um problema com o ritmo cardíaco no qual as duas pequenas câmaras superiores do coração (átrios) tremem em vez de baterem normalmente. Em conseqüência disso, o sangue não se esvazia completamente dos átrios, acumulando-se no coração e, às vezes, coagulando.

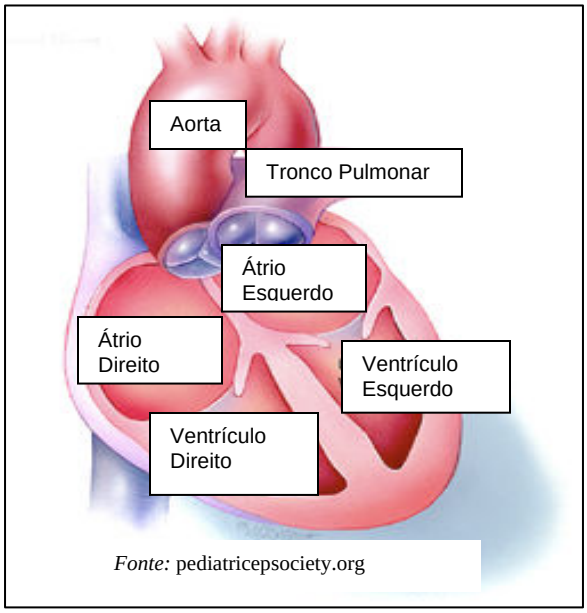
A fibrilação atrial é um problema cardíaco comum, que afeta pessoas de todas as idades, cuja probabilidade de desenvolver-se também aumenta com a idade. Segundo a Associação Americana de Cardiologia (*American Heart Association*), entre 3 % e 5 % das pessoas com mais de 65 anos de idade têm fibrilação atrial.

A fibrilação atrial pode ocasionar outros problemas de saúde, tais como derrame, ataque cardíaco ou insuficiência cardíaca. Com freqüência, esses problemas podem ser prevenidos quando a fibrilação atrial é administrada com um estilo de vida saudável e tratamento médico. A própria pessoa desempenha um papel-chave nessa administração da saúde.

Qual é a causa da fibrilação atrial?

Os músculos do coração se contraem e bombeiam sangue porque são estimulados por uma pequena corrente elétrica que os percorre internamente. Essa corrente elétrica começa nos átrios e desce até as câmaras inferiores do coração, conhecidas como ventrículos. Os átrios coletam todo sangue que entra no coração; em seguida, bombeiam juntos, esvaziando o sangue para dentro dos ventrículos. Os ventrículos, por sua vez, bombeiam juntos, esvaziando o sangue para fora do coração. A corrente elétrica de um coração saudável é bem cronometrada, de forma que o sangue se esvazia do coração, sendo bombeado para todas as partes do corpo.

Com a fibrilação atrial, esse sistema elétrico do músculo cardíaco não funciona corretamente, fazendo os átrios baterem rápido demais e irregularmente, causando acúmulo e, às vezes, coagulação do sangue nas câmaras superiores.



Fonte: pediatricepsociety.org

Quais são os sintomas da fibrilação atrial?

Os sintomas da fibrilação atrial podem incluir os seguintes:

- Palpitações (sensação do coração batendo forte e rápido dentro do peito);
- Fraqueza ou cansaço;
- Falta de ar;
- Dor ou aperto no peito;
- Tontura ou vertigem / zonzeira;
- Desmaios.

Como é diagnosticada a fibrilação atrial?

O diagnóstico da fibrilação atrial pode ser feito pelo seu médico, após um levantamento do histórico de saúde e um exame médico, ambos completos e detalhados, além de certos exames de avaliação do ritmo cardíaco. Esses exames podem incluir os seguintes:

- Um eletrocardiograma (EKG ou ECG), a fim de registrar a atividade elétrica do coração e

medir a freqüência e regularidade do batimento cardíaco;

- Um monitor de Holter, o qual consiste em um monitor portátil que a pessoa usa durante 24 horas a fim de registrar, continuamente, a atividade elétrica do coração;
- Um ecocardiograma, no qual ondas ultra-sônicas são utilizadas para registrar, em vídeo, uma imagem do coração em movimento;
- Um estudo eletrofisiológico (EEF), o qual consiste em outro exame de avaliação da atividade elétrica e ritmo do coração. Nesse exame, fios de eletrodos são introduzidos, através de vasos sangüíneos, diretamente no coração a fim de determinar onde os sinais elétricos têm início e com que freqüência são emitidos através dos músculos do coração.

Qual é o tratamento da fibrilação atrial?

A fibrilação atrial pode ser tratada de várias maneiras, inclusive por meio de conduta médica e cirúrgica:

- Medicamentos podem ser receitados para diminuir a rapidez da freqüência do batimento cardíaco. As três principais categorias de medicamentos incluem os digitais (digoxina), betabloqueadores (atenolol, metoprolol, propranolol) e bloqueadores dos canais de cálcio (verapamil, diltiazem).
- Medicamentos administrados por via intravenosa para corrigir o ritmo cardíaco.
- Medicamentos podem ser necessários para "afinar" o sangue, ao que se dá o nome de terapia com anticoagulantes. Com isso, torna-se possível evitar que coágulos se formem e, então, se dirijam a outras partes do organismo, tais como o cérebro (derrame), pulmões, etc. Alguns exemplos de anticoagulantes incluem Coumadin, heparina e Lovenox.
- Cardioversão elétrica, na qual se utilizam choques elétricos a fim de restaurar o ritmo normal quando os sintomas não melhoram com medicamentos.
- Ablação por cateter, um procedimento ocasionalmente realizado quando nem medicamentos nem cardioversão elétrica restauram a regularidade do ritmo cardíaco. A ablação por cateter destrói algumas das células do músculo do coração que causam o ritmo cardíaco rápido.
- Às vezes, todas as células dos átrios que conduzem corrente elétrica precisam ser destruídas a fim de reduzir o ritmo cardíaco. Nessa eventualidade, o médico implanta um marca-passo subcutâneo (debaixo da pele) a fim de regular o ritmo cardíaco.

A importância de manter-se em contato com o médico

É importante continuar tendo as suas consultas de acompanhamento com o médico depois de sair do hospital. Se os sintomas de fibrilação atrial retornarem, é importante chamar o seu médico imediatamente para obter atenção médica e evitar complicações.

Derrame e fibrilação atrial

Um dos riscos da fibrilação atrial é o derrame. Coágulos que se formam nos átrios podem sair do coração, entrar na circulação do sangue e se alojar em algum vaso sangüíneo do cérebro. Os sintomas de um derrame incluem os seguintes:

- Dor de cabeça súbita e forte;
- Fraqueza, torpor, formigamento ou perda da sensação no rosto, braço ou perna;
- Dificuldade de enxergar ou visão dupla;
- Dificuldade de falar ou de compreender o que as pessoas estão dizendo;
- Perda de equilíbrio, tontura, perda momentânea da consciência.

Se você tiver sintomas de derrame, ligue para 911 ou para o pronto-socorro imediatamente

Fontes:

American Heart Association através do site americanheart.org

National Heart, Lung, Blood Institute através do site nhlbi.nih.gov

Stay Well Company (1999). *Understanding Atrial Fibrillation* através do site www.krames.com

11/2007